1.º C.E.B.

Colégio Jardim das Cores vila do conde

O futuro fazemos agora.

página 1

Avaliação MENSAL FEVEREIRO

Ano: 4º Data: Classificação:

Nome:

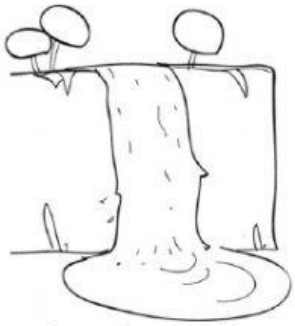
O professor:

Português ☐ Estudo do Meio ☐ Matemática ☐

GRUPO I

Lê o texto com muita atenção.

O segredo do rio



Era uma vez um rapaz que morava numa casa no campo.

À roda da casa havia um pomar com árvores de fruto e, como as árvores eram de várias espécies, havia sempre fruta fresca durante quase todo o ano. No inverno as árvores davam laranjas e tangerinas, na primavera davam peras e maçãs vermelhas, no verão era a vez das ameixas, das cerejas e dos pêssegos, no fim do verão e no outono chegavam os figos e os marmelos e a parreira grande que dava sombra enchia-se de uvas.

Junto ao ribeiro, que passava à frente do terreno, havia faias, altas e esguias, e chorões, cuja copa densa caía até ao chão e de baixo das quais o rapaz brincava às cabanas com os amigos e com os dois irmãos mais novos.

Mas o sítio preferido do rapaz era o ribeiro.

O ribeiro fazia uma curva e depois mergulhava numa pequena cascata de pedras, antes de se alargar e formar um lago, mesmo em frente da casa. O chão era de areia e pequenas pedras, que se chamam seixos, e a água era transparente e ótima para beber.

As pessoas que moravam naquele lugar e na aldeia próxima bebiam daquela água, cozinhavam com ela e pescavam no rio e por isso todos tinham muito cuidado para não sujar o rio, deitando lixo ou outras coisas lá para dentro. As pessoas sabiam que a água é a coisa mais preciosa da vida e que um rio que corre limpo é um milagre da Natureza que não pode ser estragado.

Aí, nesse pequeno lago que o ribeiro formava, o rapaz aprendera a nadar ainda muito pequeno e passava lá todos os dias de verão a tomar banho.

Quando ficava com frio de tanto tomar banho, o rapaz vinha estender-se num pequeno espaço de areia muito grossa que havia na margem do ribeiro e ficava a aquecer-se ao sol. Nas

LIVEWORKSHEETS

noites de verão, antes de ir para a cama, vinha também muitas vezes sentar-se ali, para se refrescar com a brisa fresca que vinha do rio, ou então deitava-se de costas na areia e ficava a olhar para as estrelas do céu, que brilhavam como se estivessem todas em festa.

Às vezes passava uma estrela cadente no céu, e o rapaz pedia logo três desejos à estrela, como tinha aprendido com a sua mãe. A mãe ensinara-lhe também que cada estrela do céu era uma pessoa boa que tinha morrido e que tinha deixado na terra alguém de quem gostava muito e, por isso, ficava no céu, depois de morrer, e de lá de cima via tudo o que se passava cá em baixo e tomava conta das pessoas de quem gostava e que deixara cá em baixo.

Uma noite de verão, quando a luz da Lua deixava ver até o fundo do rio, aconteceu que o rapaz estava sentado à sombra de um chorão e ouviu um barulho de alguma coisa a roçar as silvas, na outra margem do ribeiro. Escondeu-se mais na sombra e ficou muito quieto a escutar. E então viu um grande javali, com as suas presas que pareciam facas e o focinho a cheirar o chão, que saiu do mato, seguido por dois filhotes pequenos, e foi até ao ribeiro, onde todos começaram a beber água. Com o coração aos pulos, de medo e de excitação, o rapaz ficou suspenso, sem fazer nenhum movimento e quase sem respirar, até que o javali e os seus filhotes acabassem de beber e desaparecessem outra vez no mato.

Mas a maior aventura do rapaz no rio ainda estava para acontecer e deu-se numa tarde de primavera, quando o campo estava cheio de trevos, de malmequeres e de girassóis e a casa parecia toda cercada de flores, que cresciam nos canteiros e nos vasos que a mãe do rapaz regava e tratava com tanto cuidado.

Miguel Sousa Tavares, *O segredo do rio*, Oficina do Livro, 2007 (texto com supressões)

Responde, agora, às questões que se seguem.

1. Assinala com X as opções que completam as frases de acordo com o sentido do texto.

1.1.O rapaz vivia numa…

- ☐ casa pequena, branca e com uma chaminé baixa.
- ☐ casa no campo, rodeada de árvores, todas da mesma espécie.
- ☐ cabana, coberta de palha e com um ribeiro perto.
- ☐ casa no campo, rodeada de árvores de várias espécies.

LIVEWORKSHEETS

1.2.Os frutos que se podiam colher na primavera e no inverno eram…

- [ ] peras, pêssegos, uvas e limões.
- [ ] morangos, marmelos, laranjas e maçãs.
- [ ] figos, marmelos, uvas, laranjas e tangerinas.
- [ ] peras, maçãs vermelhas, laranjas e tangerinas.

2. O local onde o rapaz mais gostava de estar era o ribeiro. Transcreve do texto uma frase que justifique a afirmação.

_____

_____

3. O que faziam as pessoas, que moravam na aldeia, com a água do rio?

_____

_____

4. Na tua opinião, por que motivo as pessoas que moravam perto tinham muito cuidado para não sujar o rio?

_____

_____

5. Assinala com um **X** a opção que completa a frase de acordo com o sentido do texto.

5.1. O rapaz aprendera a nadar:

- [ ] no lago que o ribeiro formava.
- [ ] numa piscina perto de casa.

5.2. Quando ficava com frio de tanto tomar banho no ribeiro, o rapaz:

- [ ] estendia-se e ficava a aquecer-se ao sol.
- [ ] secava-se com uma toalha.

LIVEWORKSHEETS

- [ ] vestia um casaco.
- [ ] estendia-se num pequeno espaço de areia, à sombra.

5.3. Nas noites de verão, o rapaz deitava-se a observar as estrelas **"que brilhavam como se estivessem todas em festa"**. A expressão destacada quer dizer que:

- [ ] as estrelas estavam a dançar numa festa.
- [ ] as estrelas emitiam uma luz brilhante e cintilante.
- [ ] as estrelas emitiam pouca luz.
- [ ] as estrelas não tinham luz própria.

5.4. Certa noite, o rapaz assustou-se com um javali que ia beber água ao rio com os seus filhotes. Perante esta situação, o rapaz:

- [ ] decidiu investigar e tirou fotografias aos animais.
- [ ] pediu ajuda aos seus irmãos.
- [ ] ficou imóvel, com o coração aos pulos.
- [ ] fugiu cheio de medo.

6. A mãe ensinou ao rapaz que cada estrela do céu era uma pessoa boa que tinha morrido e que agora tomava conta das pessoas de quem gostava.
Concordas com a explicação dada pela mãe ao rapaz? Justifica a tua opinião.

_____

_____

_____

LIVEWORKSHEETS

GRUPO II

7. Escreve o radical da palavra de cada conjunto de palavras.

portada comporta	temporário intemporal	carroça carripana
_____	_____	_____

8. Identifica o radical, o prefixo e o sufixo da palavra: ***infelizmente***.

radical: _____ prefixo: _____ sufixo: _____

9. Lê a frase seguinte: " O menino dizia que o seu sítio preferido era o ribeiro!"

   9.1. Escreve agora a frase no discurso direto.

_____

_____

10. Assinala com X a subclasse de palavras a que pertencem as palavras sublinhadas, em cada frase.

Frases	Adjetivos numerais	Quantificadores numerais	Pronomes pessoais	Determinantes artigos
O menino ficou espantado quando viu o rio pela <u>primeira</u> vez.				
No verão <u>o</u> rapaz nadava no ribeiro.				
<u>Ele</u> não gostava de mais nada.				
O rapaz tinha <u>dois</u> irmãos.				

LIVEWORKSHEETS

11. Copia, do texto, uma palavra aguda e uma palavra grave.

    Palavra aguda - _____

    Palavra grave - _____

12. Completa o texto com as formas verbais e tempos indicados entre parenteses.

    O rapaz _____ (**gostar/Pret. Imperfeito**) de nadar no ribeiro, mas quando _____ (**estar/Pret. Imperfeito**) frio, ele _____ (**sentar/Pret. Imperfeito**) na areia grossa.

    Mas a maior aventura do rapaz no rio ainda _____ (**estar/presente**) para acontecer e _____ (**ser/futuro**) numa tarde de primavera.

13. Lê a seguinte frase: "A água do ribeiro era limpa e transparente".

    13.1. Escreve os adjetivos qualificativos existentes na frase.

    _____

    13.2. Reescreve a frase escrevendo os adjetivos no grau superlativo absoluto analítico.

    _____

    _____

LIVEWORKSHEETS